

O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

**Servir a Deus conhecendo a era,
compreendendo como Cristo cumpre a Sua economia,
vendo a situação mundial como um indicador do Seu mover e
propagando as verdades da restauração do Senhor para Sua volta**

Leitura bíblica: Zc 1:18-21; 3:9; 4:6-7; 5:5-11; 12:1; At 5:31; 17:26-27a; Mt 24:14

- I. Precisamos ser aqueles que conhecem de maneira especial a era do cristianismo de hoje, especialmente com relação à revelação das Escrituras, às verdades divinas e à teologia genuína e adequada:**
- A. Nenhuma teologia de hoje, incluindo o credo de Niceia, enfatiza adequadamente os seguintes cinco pontos críticos com relação ao Espírito de Deus no mover na economia eterna de Deus:
 - 1. O Espírito que dá vida “ainda não era” – Jo 7:39b.
 - 2. O último Adão tornar-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
 - 3. O Espírito composto tipificado pelo óleo da unção – Êx 30:23-25.
 - 4. O Espírito da vida, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente em Romanos 8:2, 9-11 todos referem-se ao Espírito composto que dá vida.
 - 5. Os sete Espíritos – Ap 1:4.
 - B. Os crentes são impedidos pela teologia imperfeita e não bíblica de terem a revelação central de Deus e carecem da completação da economia eterna de Deus porque não têm, negligenciam ou se opõem aos cinco pontos cruciais acima, referentes ao Espírito de Deus.
 - C. A restauração do Senhor hoje é simplesmente a restauração desses pontos cruciais com relação ao Espírito de Deus no mover da economia eterna de Deus.
 - D. A restauração do Senhor e a revelação central de Deus são Deus tornar-se carne, a carne tornar-se o Espírito que dá vida e o Espírito que dá vida tornar-se o Espírito sete vezes intensificado para edificar a igreja que se torna o Corpo de Cristo e consoma a Nova Jerusalém; este é o ministério pleno de Cristo em três estágios: encarnação, inclusão e intensificação.
 - E. Com relação à restauração atual do Senhor, todos devemos estar atualizados e não sermos impedidos pela nossa velha teologia ou pelo nosso velho entendimento sobre a restauração.
- II. O livro de Zacarias revela que a maneira de cumprir a economia de Deus na história divina é por meio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado em nosso espírito e que a edificação da igreja será consumada por Cristo como o Espírito da graça sete vezes intensificado para ser a pedra de remate da graça – Zc 4:6-7, 12-14; 3:9; 12:1, 10; Ap 4:5; 5:6:**
- A. O ponto central da história divina na história humana são as duas vindas de Cristo para o testemunho de Jesus, o edifício de Deus – Zc 4:2-3; 6:12-13; 9:9; 11:7-13; 12:10; 14:3-5, 9.

- B. Temos de ver que a Babilônia é caracterizada pela maldade nos negócios, ou comércio, envolvendo cobiça, engano e amor ao dinheiro; nossa vida cristã deve ser sem amor ao dinheiro e nossa obra cristã não deve ser um negócio para ganhar dinheiro – Zc 5:5-11; 1Tm 3:3, 8; 6:5-10; At 11:29-30; 20:33-34; 2Tm 3:2-4; Hb 13:5; 2Co 2:17; 12:15; cf. 2Rs 5:15-27:
1. Das mercadorias vendidas pela Babilônia, o primeiro item é ouro e o último, são as almas de homens; *almas de homens* referem-se aos homens que se vendem por emprego, negligenciando a Deus e seu destino eterno – Ap 18:12-13; cf. 2Pe 2:3, 15; cf. Lc 12:13-21.
 2. A soberania de Deus fará com que a maldade nos negócios, que o povo de Israel aprendeu dos babilônios durante o cativeiro, volte para Babilônia (a terra de Sinar) – Zc 5:10-11; Gn 11:2, 9.
- C. Cristo é o último ferreiro usado por Deus para quebrar os quatro chifres; os quatro chifres são os quatro reinos com seus reis (Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e o Império Romano), também significado pela grande estátua humana com quatro seções, em Daniel 2:31-33, os quatro estágios dos gafanhotos em Joel 1:4 e os quatro animais em Daniel 7:3-8 que danificaram e destruíram o povo escolhido de Deus – Zc 1:18-21:
1. Os quatro ferreiros são as habilidades usadas por Deus para destruir esses reinos e seus reis; cada um dos três primeiros reinos (Babilônia, Média-Pérsia e Grécia) foi tomado de maneira habilidosa pelo reino que o sucedeu – Dn 5; 8:3-7.
 2. O quarto ferreiro será Cristo como a pedra cortada sem mãos, que esmagará o Império Romano restaurado e, com isso, esmagará, na Sua volta, a grande estátua humana como a totalidade do governo humano – Dn 2:31-35, 44-45.
 3. Essa pedra que esmaga é o Cristo coletivo, Cristo com Seus vencedores, que são Seu instrumento dispensacional para concluir essa era – Jl 3:11; Zc 14:5; Ap 12:1-2, 5; 19:11-21.
 4. Após vir para destruir o Anticristo e esmagar a totalidade do governo humano, o Cristo coletivo (Cristo com Sua noiva vencedora) se tornará uma grande montanha para encher toda a terra, tornando-a o reino de Deus; esse reino se consumará na Nova Jerusalém, o passo final e consumado da história divina – Ap 20:4, 6; 21:10.
 5. Assim, a grande estátua humana será substituída pelo reino eterno de Deus, o Cristo coletivo na imagem de Deus para a glória de Deus.

III. A situação do mundo é o indicador do mover do Senhor na terra – At 5:31; 17:26-27a:

- A. O mistério da iniquidade está trabalhando hoje entre as nações e na sociedade humana; essa iniquidade culminará no homem da iniquidade, o Anticristo – 2Ts 2:3-10:
1. O Anticristo será o poder de Satanás, a corporificação de Satanás; ele perseguirá e destruirá o povo de Deus, tanto os judeus que temem a Deus como os cristãos que creem em Cristo – Dn 8:24; Ap 12:17; 13:7.
 2. O Anticristo demolirá e desolará o templo de Deus e a cidade de Deus; ele lançará por terra a verdade – Dn 9:27; 8:12.

3. O Anticristo terá um discernimento aguçado para perceber as coisas e falará contra o Altíssimo – Dn 7:8, 20, 25.
 4. O Anticristo oprimirá os santos do Altíssimo – Dn 7:25.
 5. Satanás e o Anticristo querem que as almas dos homens sejam seus instrumentos para suas atividades na última era – Ap 18:11-13; 2Tm 3:5; cf. Zc 12:1.
- B. Os dez reis tipificados pelos dez dedos do pé da grande estátua em Daniel 2 estarão sob o Anticristo, que será o último César do Império Romano reavivado; tudo isso acontecerá na Europa – Ap 17:10-14:
1. Antes do Anticristo e a totalidade do governo humano serem esmiuçados, a restauração do Senhor deve ser propagada para a Europa e ser arraigada ali.
 2. Os Estados Unidos, a Europa e o Extremo Oriente são três fatores influentes da situação atual; a restauração arraigou-se nos Estados Unidos e no Extremo Oriente, mas há um vazio na Europa.
 3. A Europa, na consumação do cumprimento da visão da grande estátua humana em Daniel 2, é mais vitalmente crucial que qualquer outro país ou raça; o esmiuçar dos dois pés da grande estátua humana é o esmiuçar de todo o governo humano.
- IV. A propagação das verdades da restauração do Senhor será uma preparação para a volta do Senhor a fim de levar a restauração não somente a Israel, mas também a toda a criação – Mt 24:14; 28:19; 19:28; Is 11:9:**
- A. Imediatamente após a ascensão de Cristo, estas quatro coisas (o evangelho, a guerra, a fome e a morte) começaram a correr como cavaleiros em quatro cavalos e continuarão até que Cristo volte – Ap 6:1-8:
1. A propagação e a corrida do evangelho do reino por toda a terra habitada são o cerne da história divina na história humana – Mt 24:14.
 2. O evangelho do reino, significado pelo cavalo branco do primeiro selo em Apocalipse 6:1-2, será pregado em toda a terra habitada para testemunho a todas as nações antes do final desta era, o período da grande tribulação.
- B. Não estamos pregando um evangelho parcial, mas o evangelho pleno que inclui tudo de Mateus a Apocalipse: o evangelho da economia eterna de Deus de dispensar a Si mesmo em Cristo como o Espírito nos Seus escolhidos por meio da Sua redenção judicial e da Sua salvação orgânica para a edificação do Seu Corpo nas igrejas locais a fim de consumir a Nova Jerusalém como Sua noiva, Sua esposa, para Sua expressão eterna – 1Tm 1:3-4; Rm 1:1; 5:10; Ap 1:10-11; 21:2-3, 9-11; 22:1-2.
- C. Na verdade, o evangelho inclui todas as verdades divinas; todo o Novo Testamento é o evangelho e o Novo Testamento como o evangelho é tipificado pelo Antigo Testamento; assim, podemos dizer que o evangelho inclui toda a Bíblia.
- D. O único propósito de Deus nesta era é ter o evangelho pregado para que a igreja como o Corpo de Cristo seja edificada a fim de consumir a Nova Jerusalém – Ef 3:8-11.
- E. Os vencedores que pregam o evangelho da glória de Cristo tornam-se os cavaleiros do cavalo branco – Ap 19:11, 13-14; cf. Rm 10:15.

- F. Que o Senhor nos dê encargo de aprender as verdades divinas do evangelho e de propagá-las em todos os lugares para Sua restauração a fim de introduzir a restauração de todas as coisas – Is 11:9.

Porções do ministério:

NENHUMA DAS TEOLOGIAS DE HOJE, INCLUINDO O CREDO DE NICEIA, ENFATIZA ADEQUADAMENTE OS SEGUINTE CINCO PONTOS CRUCIAIS ACERCA DO ESPÍRITO DE DEUS NO MOVER DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS

O Espírito que dá vida ainda não era antes da glorificação (ressurreição) de Cristo

O Espírito que dá vida ainda não era antes da glorificação (ressurreição) de Cristo (Jo 7:39b). João 7:37-39 diz: “Ora, no último dia, o grande dia da festa, Jesus levantou-se e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado”. O pano de fundo histórico das palavras de Jesus estava relacionado com a Festa dos Tabernáculos, a última e maior festa anual dos judeus. A Festa dos Tabernáculos era uma festa muito agradável e ocorria quando os filhos de Israel se juntavam para desfrutar o que tinham colhido. Eles se alegravam por um período de sete dias. O último dia era o grande dia da festa. Nesse dia, para surpresa dos que estavam na festa, o Senhor Jesus levantou-se e clamou, dizendo: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba”. Essa palavra tem um significado muito rico, pois indica que os que celebravam a Festa dos Tabernáculos ainda estavam sedentos, e não tinham nada que lhes saciasse a sede.

Tanto no passado como no presente, muitos grandes homens, depois de uma carreira ou empreendimento bem-sucedido ou depois de se tornarem pessoas de renome, sentiram que a sua vida ainda é vaidade. Assim como o rei Salomão, eles podem dizer: “Vaidade de vaidades, tudo é vaidade. (...) Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento” (Ec 1:2, 14). Ter tal sentimento é ter sede e estar insatisfeito. Ao ver que as pessoas não estavam satisfeitas e que a sua sede não estava satisfeita, o Senhor Jesus levantou-se e clamou no grande dia da festa: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (Jo 7:37). Que palavra tremenda! Apenas o Senhor Jesus está qualificado a falar tal palavra. Apenas Ele, um homem com pouco mais de trinta anos, podia dizer: “Quem crer em Mim (...) do seu interior fluirão rios de água viva”.

No versículo 39, o apóstolo João, autor do Evangelho de João, explicou, dizendo: “Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem”. Aqui João não fala do Espírito de Deus, nem do Espírito de Jeová, nem do Espírito Santo, mas simplesmente de *o Espírito*, e diz que “o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado”. A palavra de João indica expectativa – a expectativa de que, apesar de o Espírito ainda não ser, aproximava-se o tempo em que o Espírito estaria lá. Esse tempo seria o tempo da glorificação de Jesus, ou seja, o tempo da ressurreição de Jesus (Lc 24:46). O Senhor Jesus era o próprio Deus cheio de glória. No entanto, Ele tornou-se carne e a Sua glória divina estava oculta na casca da Sua carne, a casca da Sua humanidade. Quando Ele morreu, a casca foi quebrada e quando Ele ressuscitou a glória que estava oculta Nele foi liberada. Com isso vemos que a Sua ressurreição foi a Sua glorificação. Portanto, a expectativa em João 7:39 era que quando o Senhor Jesus fosse glorificado por meio da ressurreição, o Espírito que ainda “não era” se tornasse o Espírito que agora é.

O último Adão (Cristo na carne) tornou-se o Espírito que dá vida

O segundo ponto crucial acerca do Espírito de Deus que não é realçado de forma adequada nas teologias de hoje é que, conforme é revelado em 1 Coríntios 15:45b, em ressurreição o último Adão (Cristo em carne) tornou-se o Espírito que dá vida (cumprindo João 7:39). Por isso, 2 Coríntios 3:17 diz que “o Senhor é o Espírito” e o versículo seguinte usa a expressão *o Senhor Espírito* como um título divino composto. O que 1 Coríntios 15:45b diz acerca de o último Adão se tornar o Espírito que dá vida é um cumprimento evidente da profecia em João 7:39 sobre o Espírito ainda não ser porque Cristo ainda não havia sido glorificado, ainda não tinha ressuscitado. Em ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida.

Muitos pastores, missionários, teólogos e professores opõem-se a nós por ensinarmos que, conforme 1 Coríntios 15:45, Cristo como o último Adão na carne se tornou o Espírito que dá vida em ressurreição. Até mesmo dois cooperadores se opuseram a isso. Um deles, que depois se tornou um opositor, disse que não cria que Cristo, o Filho, pudesse tornar-se o Espírito que dá vida. Numa ocasião, ele me disse que cria que o Pai, o Filho e o Espírito eram três Deuses. Quando o ouvi dizer isso, disse-lhe que ele ensinava a heresia do triteísmo. Eu prossegui e mostrei-lhe que a Bíblia diz que Deus é unicamente um. O outro cooperador ficou perturbado por três hinos que eu tinha escrito sobre Cristo como o Espírito (*Hinos*, n.º 230, 266, 348). Ele admitiu que a Bíblia realmente diz que Cristo se tornou o Espírito que dá vida, mas advertiu-me de que se pregássemos isso, o cristianismo nos rejeitaria. Eu disse: “Irmão, vim para este país com o encargo de pregar e ensinar isso. Uma vez que concorda comigo que é bíblico dizer que Cristo se tornou o Espírito que dá vida, por favor, dê-me liberdade para ensinar essa verdade”.

O Novo Testamento fala dos dois tornar-se de Cristo. João 1:14 diz que, como a Palavra, Deus tornou-se carne e 1 Coríntios 15:45 diz que Cristo, como o último Adão na carne, tornou-se o Espírito que dá vida. Devemos crer e ensinar tanto que Deus tornou-se carne como que o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida.

O Espírito composto tipificado pelo unguento da unção

Terceiro, nenhuma das teologias de hoje enfatiza adequadamente o ponto crucial acerca do Espírito composto tipificado pelo unguento da unção (composto por um him de azeite e quatro especiarias juntamente com a eficácia que elas têm) em Êxodo 30:23-25. O Espírito que dá vida não é simples, mas é um Espírito que foi composto. O último Adão era um homem e o Espírito que dá vida é divino. Assim, o Espírito deve ser um Espírito com duas naturezas: a natureza humana e a natureza divina. Ambas as naturezas, além de terem sido mescladas, também foram compostas, como é indicado pelo tipo em Êxodo 30:23-25, que se refere às instruções de Deus para formar o unguento da unção.

O unguento não era um elemento simples, era um composto. Um único elemento não pode ser um unguento. O unguento da unção em Êxodo 30 era composto por um item principal – um him de azeite – e quatro especiarias: mirra, canela, cálam e cássia. Em tipologia, o azeite representa o Espírito de Deus. A mirra fluída simboliza a morte de Cristo e a canela, a doçura e eficácia da Sua morte. O cálam, uma cana que cresce verticalmente, em pântanos ou lugares lamacentos, representa a ressurreição. Cássia simboliza o poder repelente e a eficácia da ressurreição de Cristo. Cássia é uma espécie de casca de árvore que era usada como repelente para afugentar cobras e insetos. Assim, a cássia representa o poder, especialmente o poder repelente, da ressurreição de Cristo. A Sua ressurreição tem o poder de repelir Satanás, a serpente. As quatro especiarias eram compostas com um him de azeite para se tornarem um unguento formado por cinco elementos.

No unguento composto temos os números um (um him de azeite), que representa o único Deus, e quatro (quatro especiarias) que representa o homem, a criatura de Deus. Também temos o número três, como se pode ver pelo fato de a quantidade de especiarias ter a ver com três unidades cada uma de quinhentos siclos: mirra (quinhentos siclos); canela (duzentos e cinquenta siclos); cálamo (duzentos e cinquenta siclos); cássia (quinhentos siclos). Portanto, a quantidade de especiarias consistia de três unidades de quinhentos siclos ou quinhentos siclos vezes três. O número três representa o Deus Triúno. Devemos notar, porém, que aqui a segunda unidade de quinhentos siclos foi dividida em duas partes (tipificando Cristo, o centro da Trindade Divina, que foi ferido na cruz), cada uma de duzentos e cinquenta siclos. Na Bíblia, dois é o número do testemunho. Além disso, no unguento composto temos o número cinco, formado pela adição de um him de azeite e quatro especiarias. Também vemos o número cinco nos quinhentos siclos. Na Bíblia, cinco representa responsabilidade. Por exemplo, os Dez Mandamentos foram escritos em duas tábuas, cinco em cada uma. Em Mateus 25 as dez virgens estão divididas em dois grupos: cinco prudentes e cinco insensatas. De tudo o que foi mencionado, podemos ver que os números um, dois, três, quatro e cinco são usados na prefiguração do unguento composto em Êxodo 30.

Essa prefiguração do Antigo Testamento, que era, na verdade, um tipo de profecia, tem de ter um cumprimento no Novo Testamento. A prefiguração do unguento da unção cumpriu-se completamente no Espírito que dá vida, que foi produzido na ressurreição de Cristo. O Espírito que dá vida, o qual o último Adão se tornou, contém a divindade de Cristo, a Sua humanidade, a doçura e eficácia da Sua morte, e o poder e eficácia da Sua ressurreição. O Espírito que dá vida é, portanto, o Espírito composto tipificado pelo unguento da unção no Antigo Testamento.

**O Espírito da vida, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo,
o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente
referem-se ao Espírito composto que dá vida**

Cristo é Cristo e também é o Espírito, pois Ele foi pneumatizado e tornou-se o Cristo pneumático. Acerca do Cristo pneumático, temos de ver que o Espírito da vida, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente, mencionado em Romanos 8:2, 9-11, referem-se ao Espírito composto que dá vida. No versículo 2 temos o Espírito da vida e nos versículos 9 a 11 temos o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o próprio Cristo e o Espírito que habita interiormente. Eles são cinco ou são um? O Espírito que dá vida chama-se o Espírito da vida, o Espírito da vida é o Espírito de Deus, o Espírito de Deus é o Espírito de Cristo, o Espírito de Cristo é apenas o próprio Cristo. Além do mais, o Espírito que é de vida, de Deus, de Cristo, e o próprio Cristo habitam em nós como o Espírito que habita interiormente para dispensar-nos vida a todo o tempo. Esse é o Cristo pneumático.

Segunda aos Coríntios 3:17 diz: “O Senhor é o Espírito” e o versículo 18 afirma que somos transformados “pelo Senhor Espírito”. Assim como o título *Deus Pai*, o título *Senhor Espírito* é um título divino composto. Ele é o Senhor e também é o Espírito. Hoje o nosso Cristo é o Cristo pneumático, o Cristo pneumatizado, o Cristo que é tanto o Senhor como o Espírito.

No Espírito propriamente dito não havia humanidade. Do mesmo modo, no Espírito não estavam incluídos os elementos da morte de Cristo, da eficácia da morte de Cristo, da ressurreição de Cristo e do poder da ressurreição de Cristo. No entanto, o elemento da humanidade de Cristo e os elementos da Sua morte, da eficácia da Sua morte, da Sua ressurreição e do poder da Sua ressurreição foram todos adicionados ao Espírito de Deus e foram compostos

com Ele para produzir o Espírito composto. Hoje o Cristo pneumático é tal Espírito consumado que dá vida.

Os sete Espíritos de Deus

O quinto aspecto crucial que as teologias de hoje não realçam devidamente acerca do Espírito de Deus no mover da economia eterna de Deus é os sete Espíritos (o Espírito sete vezes intensificado, cf. a luz do sol sete vezes maior – Is 30:26) de Deus (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6).

Como o último Adão na carne, Cristo podia ser o nosso redentor, mas Ele não podia entrar em nós e infundir-se em nós como vida. Contudo, depois de ter se tornado o Espírito, Ele pode entrar em nós como o Espírito da vida para nos salvar organicamente, levando a cabo a Sua salvação orgânica em nós como o Espírito que dá vida. Especificamente, Ele é o Espírito que dá vida para produzir a igreja. Todavia, pouco tempo depois de a igreja ter sido produzida, ela degradou-se. Apocalipse, o último livro da Bíblia, fala da degradação da igreja. Foi por causa da degradação que o Espírito que dá vida, que é tanto Cristo como o Espírito, se intensificou sete vezes.

Isaías 30:26, que é uma profecia relacionada com o milênio, diz: “A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior”. Enquanto em Isaías temos a luz sete vezes maior, em Apocalipse temos o Espírito sete vezes intensificado. Para produzir a igreja o Espírito que dá vida é suficientemente forte, mas devido à degradação da igreja, esse Espírito foi intensificado sete vezes. Assim, Cristo tornou-se não só o Espírito que dá vida, mas também o Espírito sete vezes intensificado. Os sete Espíritos são os sete olhos do Cordeiro (Ap 5:6), e isso indica que os sete Espíritos e Cristo são uma pessoa.

SER LIMITADO PELA TEOLOGIA IMPERFEITA E NÃO BÍBLICA, DA REVELAÇÃO CENTRAL DE DEUS E CARECER DA COMPLETAÇÃO DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS

A Igreja Católica, as denominações protestantes, as assembleias dos irmãos unidos, as igrejas pentecostais e todos os grupos livres estão limitados, pela sua teologia imperfeita e não bíblica, da revelação central de Deus e carecem da completação da economia eterna de Deus, porque omitem, negligenciam e se opõem aos cinco pontos cruciais acima mencionados a respeito do Espírito de Deus.

Todos nós precisamos de uma visão clara da revelação central de Deus. A revelação central de Deus é: Deus tornou-se carne, a carne tornou-se o Espírito que dá vida, e o Espírito que dá vida tornou-se sete vezes intensificado para edificar a igreja que resulta no Corpo de Cristo e que se consumará na Nova Jerusalém. Temos de ver que o Deus Triúno se tornou carne, que a carne se tornou o Espírito que dá vida e que o Espírito que dá vida se tornou o Espírito sete vezes intensificado. Tal Espírito é para edificar a igreja, que se torna o Corpo de Cristo que consuma a Nova Jerusalém como a meta final da economia de Deus. Essa revelação central tem sido totalmente negligenciada nas teologias de hoje. A Igreja Católica, as denominações protestantes, as assembleias dos irmãos unidos, as igrejas pentecostais e todos os grupos livres carecem da completação da economia eterna de Deus, porque omitem, negligenciam e se opõem aos cinco pontos cruciais a respeito do Espírito de Deus de que falamos nesta mensagem. A restauração do Senhor hoje é apenas a restauração desses pontos cruciais a respeito do Espírito de Deus no mover da economia eterna de Deus.

Estou bastante preocupado com todos os cooperadores e presbíteros. Pode ser que um bom número deles não tenha o entendimento completo do que a restauração do Senhor é. Se nos pedirem para explicar o que a restauração é hoje, devemos ser capazes de responder com

uma frase muito simples: a restauração do Senhor é Deus que se tornou carne, a carne que se tornou o Espírito que dá vida e o Espírito que dá vida que se tornou o Espírito sete vezes intensificado para edificar a igreja que se torna o Corpo de Cristo e que consoma a Nova Jerusalém. Em relação à restauração atual do Senhor, espero que nenhum de vocês seja limitado por sua velha teologia ou velho entendimento sobre a restauração.

**DEUS TEM UM GRUPO DE PESSOAS
QUE SÃO OS HOMENS-DEUS PARA SER OS SEUS VENCEDORES**

Deus tem de ter um povo que são os homens-Deus para ser os Seus vencedores para Ele cumprir a Sua economia eterna acerca da igreja que resulta no Corpo de Cristo e que se consoma na Nova Jerusalém. (*A esfera divina e mística*, pp. 11-18)